

Mobilização frente à Tuberculose e Co-Infecções em favelas e periferias de Centros Urbanos Brasileiros



Nº do Convênio :798544/20B

O projeto Comunidades SEM Tuberculose, tem como objetivo: desenvolver ações voltadas para o controle da doença, prevenção de epidemias associadas como o HIV/AIDS além de ações de promoção da saúde nas comunidades, incidindo sobre fatores e riscos socioambientais.

Como parte do projeto foi realizado um Estudo de Caso no Morro do Borel, baseado em metodologia participativa composta por duas técnicas: uma consulta participativa a moradores e pessoas de referência e um mapeamento georeferenciado digital, sobre ambiente, moradia e promoção da saúde.

Atuaram como pesquisadores: 18 agentes comunitários de saúde do Centro Municipal de Saúde Carlos Figueiredo Filho e 5 jovens do RAP da saúde/ Cap 2.2.

Participaram 190 pessoas a quem agradecemos muito! Nossos resultados não podem ser generalizados, nem representam toda a Comunidade, mas nos mostram sinais de que precisamos investir em informação, combate ao preconceito e melhoria das condições de vida e moradia! Vamos em frente por um Borel sem Tuberculose?!!!



O Brasil ocupa a 18ª posição entre os países considerados de alta carga de tuberculose. Em 2015, foram notificados 63.189 casos novos em todo o país. A taxa de incidência no Brasil é de 34,1 casos por 100 mil habitantes.

O Município do Rio tem a taxa de incidência de tuberculose bem acima da média nacional (82 casos por 100 mil habitantes), a taxa de mortalidade pela doença é a mais alta entre todas as capitais do país – 6,9 mortes por 100 mil habitantes.

(Boletim Epidemiológico 2016)

Você conhece os principais sintomas da Tuberculose?

A TUBERCULOSE é uma doença transmissível por via aérea e causada pelo Bacilo de Koch. Passa de uma pessoa para a outra pelo ar, quando o doente com tuberculose TOSSE, ESPIRRA OU FALA.

Tosse + 3 semanas

Febre ao entardecer

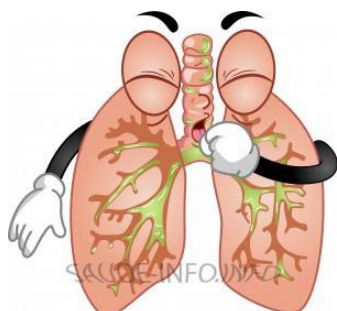
Suor Noturno

Perda de peso

Dor no Peito

Cansaço Fácil

PODE SER TUBERCULOSE?



Quanto mais cedo se descobre a doença, mais fácil é o tratamento e menor a possibilidade de passar para outras pessoas. Procure a Unidade de Saúde mais próxima da sua casa, todas as clínicas e postos de saúde sabem orientar sobre o tratamento da Tuberculose.



Dúvida Guia

Como a comunidade (moradores, profissionais das organizações locais) percebe a questão da Tuberculose no Morro do Borel e que ações sugerem para diminuir o número de casos?



Preconceito; causa o isolamento social e dificulta o controle da doença

Dificuldade com o tratamento; a pessoa não consegue dar continuidade ao tratamento por diversos motivos e acaba transmitindo o bacilo.

Pessoas privadas de liberdade/sistema prisional: Tem grande chance de se contaminar com a doença pela superlotação e condições precárias nos presídios.

Hipóteses

Moradia: Muitas casas sem ventilação, úmidas e com várias pessoas morando em um só cômodo, facilitando assim a transmissão da tuberculose.

Falta de informação: Algumas pessoas não conhecem os sintomas da tuberculose e outras ainda reproduzem mitos sobre separar talheres, copos e roupas.

* Nossa metodologia parte de uma Pergunta central que Guia o estudo e de perguntas em um roteiro semiestruturado que foi aplicado. Em linhas gerais as hipóteses levantadas pelos pesquisadores comunitários foram confirmadas.

RESULTADOS DA PESQUISA PARTICIPATIVA COM 147 MORADORES DO BOREL E MAPEAMENTO DA COMUNIDADE.



Quem participou da pesquisa?

Sexo:

57 Masculino
85 Feminino
5 não responderam

Cor/Raça:

30 branca(o)
39 preta(o)
69 parda(o)
06 amarela(o)
1 indígena
2 não responderam

Idade:

37 < 16 anos
28 (16 a 24 anos)
58 (25 a 65 anos)
6 pessoas
(+ de 65 anos)

Você sabe como é o tratamento da Tuberculose? DOS 147 ENTREVISTADOS

- 78 pessoas não conhecem o tratamento da Tuberculose.
- 48 sabem em parte como é o tratamento.
- 21 pessoas sabem em parte como funciona o tratamento.

Você sabe como a pessoa “pega” Tuberculose? DOS 147 ENTREVISTADOS

- 51 pessoas NÃO SABEM como se pega a Tuberculose.
- 50 pessoas responderam pelo ar e/ou tosse.
- 12 respondem que sim, mas não sabem explicar como.

Você, ou alguém da sua família já teve a Tuberculose?

80 responderam que NÃO
34 responderam que SIM.
28 não sabem dizer.
5 não responderam a pergunta.

Qual seria a sua sugestão para diminuir os casos de tuberculose no Borel?

Sugestão dos Moradores

“Ajudar mais as pessoas durante o tratamento e apoiar até o final”

“Gostaria de ouvir dicas sobre tuberculose e saúde pela rádio comunitária, megafone e colar cartazes pela comunidade”

“Aqui na favela precisamos de mais ventilação e espaços entre as casas”

“Campanhas de Tuberculose em vários locais da favela”.

“Fazer campanhas para o tratamento e incentivar as pessoas com sintomas a ir no posto de saúde, pois a doença tem cura”

Qual seria sua sugestão para diminuir os casos de Tuberculose no Borel?

Sugestão das Organizações

“Precisamos trazer informação e mostrar a importância do exame para quem teve contato com a pessoa com TB”

“Realizar palestras em outros locais como: igrejas, praças e locais abertos.”

“É necessário que a informação das doenças chegue com naturalidade, para não desenvolver ainda mais o preconceito com a doença”

“Saneamento e habitação pedem socorro no Borel”

“Atividades de prevenção de forma lúdica para as crianças e adolescentes”

Dicas dos Moradores: Onde você gostaria de ter informações sobre Tuberculose?



Nas associações, rádios, igrejas, bares, samba, pagode, escolas, becos, vielas e festas.

Aprendizagens

No Borel, uma boa parte dos entrevistados tem informações, mas uma grande parte tem informação parcial ou nenhuma. A informação sobre os sintomas e o tratamento da tuberculose são importantes para que a pessoa identifique o mais rápido possível e inicie o tratamento.

Muitas ruas tem problemas de saneamento, moradias úmidas e sem ventilação. Considerando que a forma de transmissão da doença é aérea, a moradia ventilada e com incidência de sol, contribui para a redução do contágio da Tuberculose.

A falta de saneamento básico (esgoto a céu aberto, fossas, becos e vielas sem ventilação, casas com mofo, lixo e etc), favorece a transmissão de diversas doenças.

Foram muitas e variadas as sugestões de ampliar a informação. A comunidade tem muitos ativistas e jovens que podem contribuir com ideias criativas e efetivas.

Articular políticas públicas voltadas à população em situação de pobreza, reduz a vulnerabilidade e melhora a qualidade de vida

Agradecemos a participação dos Agentes Comunitários de Saúde e Equipe do RAP da Saúde ;

Anderson Barros
Paulo Cristiano de Souza
Ana Paula Junior

Igor de Souza Soares
Edjane de Fátima Silva
Erildo Woygrann
Inês F. de Albuquerque

Rosana Maria Brito
Luciene da Conceição
Daniel Montello
Fabríola Borges
Felipe Viena

Neylison Pereira Alves
Reilion Binato
Anderson Barros
Lucilene da C. Dionísio
Rosana Maria de Paula Brito

Rosana Maria da Conceição
Wellington dos Santos
Vander dos Santos

Renata Jardun da Costa
Aline Gomes

Aline Gomes Freitas
José Cláudio Barbosa
Maria Aparecida Santana
Lilian de França
Michele Vieira de Paula
Vanessa Silva de Oliveira

Adolescentes do RAP da Saúde CAP 2.2

Cibele Rodrigues Paes Leme
Pedro Henrique Rodrigues
Luiz Henrique Souza Pereira

Realização



Apoio

